



## A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI  
À SENHORA JASNA KRIVOSIC-PRPIC  
NOVA EMBAIXADORA DA BÓSNIA E HERZEGÓVINA  
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO  
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS\***

Palácio Pontifício de Castel Gandolfo  
Quinta-feira, 18 de Setembro de 2008

*Excelência*

Estou contente por recebê-la hoje e por aceitar as Cartas credenciais com as quais foi nomeada Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária da Bósnia e Herzegovina junto da Santa Sé. Nesta ocasião significativa peço-lhe gentilmente que transmita as minhas cordiais saudações aos membros da Presidência e a todos os cidadãos do seu país. Assegure-lhes a minha fervorosa oração pelos contínuos esforços para obter a reconciliação e a consolidação da paz e da estabilidade.

As relações diplomáticas da Santa Sé fazem parte da sua missão de serviço à comunidade internacional. O seu empenho na sociedade civil está enraizado na convicção de que a tarefa de construir um mundo mais justo deve reconhecer a vocação sobrenatural própria de cada indivíduo. Por isso, a Igreja promove a compreensão da pessoa humana que recebe de Deus a capacidade de transcender os limites individuais e os constrangimentos sociais, de modo a reconhecer e defender os valores universais que salvaguardam a dignidade de todos e servem o bem comum.

Senhora Embaixadora, como pôde observar, embora seja uma área pequena o seu país é abençoado com uma grande beleza natural. Tal evidência da mão do Criador alegra os corações dos seus habitantes e ajuda-os a elevar os seus pensamentos ao Todo-Poderoso. Reflectindo a sua localização geográfica particular, a Bósnia e Herzegovina também possui uma rica mistura de culturas e patrimónios preciosos. Porém, tragicamente, as diferenças culturais e étnicas através da história foram frequentemente fonte de incompreensão e atrito. De facto, como cada um dos

três povos que constituem o vosso país sabe perfeitamente, essas foram até causa de conflitos e guerras. Ninguém deseja a guerra. Nenhum pai deseja o conflito para os seus filhos. Nenhum grupo cívico ou religioso deveria recorrer à violência ou à opressão. No entanto, numerosas famílias no seu país têm sido sujeitas ao sofrimento que é consequência destas calamidades. Porém, ouvindo a voz da razão, e impelidos pela esperança que todos desejamos para nós mesmos e para as futuras gerações, cada indivíduo pode encontrar a força para superar as divisões do passado e das suas espadas forjarem relhas de arados, e das suas lanças, foices (cf. *Is 2, 4*). A este respeito, desejo manifestar o meu apreço pelos progressos que têm sido feitos para consolidar os gestos de reconciliação e para encorajar a Comunidade internacional a prosseguir com os seus esforços para ajudar a Bósnia e Herzegovina em vista desta finalidade. Confio que, ao aceitar os factos da história da região e aprendendo das difíceis lições dos últimos anos, será encontrada a coragem para construir um futuro com um sólido sentido de solidariedade.

O espírito de um Estado é moldado em muitos níveis. O lar é onde os filhos aprendem os valores essenciais de responsabilidade e de coexistência harmoniosa. Mas é também o lugar onde os preconceitos nascem ou são eliminados. Por isso, os pais têm o importante dever de inculcar nos seus filhos, através do exemplo, o respeito pela dignidade que caracteriza cada pessoa, independentemente da etnia, religião e grupo social a que pertence. Deste modo, o esplendor das vidas conduzidas rectamente com integridade, justiça e compaixão podem brilhar como exemplos a imitar para os jovens, na verdade para todos. Também a educação oferece uma grande contribuição para a alma da nação. Uma boa instrução não trata só do desenvolvimento cognitivo das crianças mas também cívico e espiritual. Os professores que exercem a sua nobre profissão com paixão pela verdade podem contribuir muito para desacreditar qualquer ideologia antropológica falsa que contenha sementes de hostilidade (cf. *Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2007*, 10) e para nutrir uma apreciação da diversidade cultural e religiosa na vida de um país. Neste espírito, gostaria de oferecer uma palavra de encorajamento àqueles que trabalham no campo dos meios de comunicação. Esses podem fazer muito para superar as obstinadas atitudes de desconfiança, assegurando que essas não se tornem meios de preconceito mas pelo contrário, ultrapassem os interesses particulares e promovam objectivos cívicos globais e inclusivos, tornando-se então instrumentos ao serviço de uma maior justiça e solidariedade (cf. *Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações de 2008*, 2).

Excelência, como bem sabe, o Estado também é chamado a assumir com vigor a sua responsabilidade para fortalecer as instituições e enaltecer os princípios que são centrais para todas as democracias. Isto requer um empenho constante na legalidade e na justiça, na erradicação da corrupção e outras formas de actividade criminal, o apoio a um sistema judiciário independente e imparcial, e igual oportunidade no mercado de trabalho. Estou certo de que as reformas constitucionais que o seu Governo está a estudar actualmente corresponderão às aspirações legítimas de todos os cidadãos, garantindo os direitos quer dos indivíduos quer dos grupos sociais, preservando ao mesmo tempo os valores morais e éticos comuns que unem todos

os povos e tornam responsáveis os líderes políticos. Desta maneira, todos os sectores da sociedade podem contribuir para o plano nacional de desenvolvimento social e económico e ao mesmo tempo ajudar a atrair o investimento necessário para o crescimento económico, que habilita especialmente os vossos jovens a encontrar um emprego satisfatório e a garantir um futuro seguro.

Por sua vez, a Igreja na Bósnia e Herzegovina continuará a contribuir para a obtenção dos objectivos de reconciliação, paz e prosperidade. Através das suas paróquias, escolas, estruturas médicas e programas de desenvolvimento comunitários ela exerce a sua missão de caridade universal na sua forma tríplice: material, intelectual e espiritual. A sua participação no diálogo ecuménico e inter-religioso deveria ser vista como uma ulterior forma de servir a sociedade em geral. A promoção dos valores espirituais e morais, discernível pela razão humana, não só faz parte da transmissão das tradições religiosas mas nutre também uma cultura mais ampla, motivando homens e mulheres de boa vontade a fortalecer os laços de solidariedade e a manifestar como uma sociedade unida pode na realidade surgir da pluralidade dos povos.

Excelência, estou confiante que a missão diplomática que hoje inicia fortalecerá ainda mais os laços de cooperação existentes entre a Bósnia e Herzegovina e a Santa Sé. A aplicação do Acordo-Base recentemente ratificado facilita, entre outras coisas, o direito a criar lugares de culto religioso e a empreender obras eclesiais e, ao mesmo tempo, oferece um exemplo positivo dos princípios democráticos que se estão a enraizar no seu país. A este respeito, estou confiante que a Comissão Mista dentro de pouco iniciará o seu importante trabalho. Asseguro-lhe a assistência dos diversos departamentos da Cúria Romana e com os meus sinceros bons votos, invoco sobre Vossa Excelência e a sua família juntamente com todos os cidadãos da Bósnia e Herzegovina, as bênçãos de Deus Omnipotente.

---

\**L'Osservatore Romano* n. 39 p. 2.

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana